

CALASS 2018
Lyon, 6, 7 y 8 - 09 - 2018

Tipo de resumo (Comunicação oral ou poster)	Poster
Sessão organizada (eventual)	
Tema específico	Formas Jurídicas de inovação – parcerias, redes...
Titulo comunicação/Poster	Consórcio Público de Saúde como estratégia de cooperação intermunicipal em uma região de saúde
Autor/es	Fernanda de Freitas Mendonça Silvia Karla Azevedo Vieira Andrade
Filiação institucional (para cada autor)	Fernanda de Freitas Mendonça – Universidade Estadual de Londrina Silvia Karla Azevedo Vieira Andrade – Universidade Estadual de Londrina
Palavras chave	Regionalização. Consórcio de Saúde. Acordos regionais
Texto (400-800 palavras) - os objetivos de investigação; - o contexto e a descrição do problema ; - as teorias, os métodos, os modelos e os materiais utilizados ; - os resultados e a discussão; - a contribuição/o interesse da comunicação em relação ao estado da arte e às práticas atuais	<p>Objetivo</p> <p>Compreender a atuação do CPS como um agente na construção de relações federativas cooperativas da gestão em saúde.</p> <p>Contexto e Descrição do Problema</p> <p>Os Consórcios Públicos de Saúde (CPS) constituem um exemplo de arranjo organizativo na perspectiva da cooperação intermunicipal A ação consorciada foi citada na Constituição Federal e nas Leis Orgânicas do SUS como uma estratégia frente ao processo de municipalização, para que, sobretudo as pequenas localidades, escapassem do risco de atomização e viessem a desenvolver ações de saúde de maneira solidária e cooperativa. A partir dos CPS, alguns estudos apontaram evidências de que houve um aumento da eficiência de da qualidade dos serviços especializados, o que possibilitou a otimização de recursos financeiros, conferindo acesso às especialidades mais restritas, de forma equitativa em benefício aos municípios com maiores dificuldades de estruturação de serviços próprios, afastando o risco de engessamento e esgotamento potencial dos municípios. Porém, a manutenção da viabilidade dessas instituições depende do equilíbrio das relações de confiança mútua entre os gestores. Pois se por um lado a conformação dos consórcios ocorre por meio de amplos debates dos atores envolvidos seguindo as necessidades de saúde da região, por outro, esse processo pode ser atravessado por interesses clientelistas.</p> <p>Método</p>

O estudo foi desenvolvido na região do Médio Paranapanema do Norte do Paraná, que compreende 21 municípios, coincidentes ao desenho da 17ª Regional de Saúde do Estado. Foram selecionados os gestores municipais de saúde, além de um representante da organização diretiva do CPS da região, dois da esfera estadual e um da esfera federal de gestão em saúde. Para o levantamento das informações utilizou-se duas estratégias de coleta de dados: entrevistas e grupos focais. O projeto de origem desse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina e obteve aprovação (CAAE: 56868416.1.0000.5231).

Resultados/Discussão

Os resultados revelaram que um dos indicativos que favorece a construção de relações cooperativas pelo CPS é o reconhecimento por parte dos gestores municipais acerca do caráter de colaboração que o consórcio promove. O caráter colaborativo do CPS é fundamental no contexto de algumas localidades brasileiras tendo em vista que o movimento descentralizador brasileiro foi marcado pela tentativa de transferir encargos e responsabilidades do governo central para os municípios, sem o cuidado de vincular essas novas responsabilidades com recursos financeiros, desenvolvimento econômico e social municipal, não levando em consideração um processo de fortalecimento e desenvolvimento municipal.

Outro aspecto significativo evidenciado a partir do relato das experiências dos atores envolvidos no estudo foi a representatividade da ação consorciada. Com isso, legitimam sua representatividade aos interesses de seus entes consorciados, apontando para um cenário de aproximação e trânsito livre de informações para os consorciados, ressaltando que seu envolvimento contribui com as políticas públicas no âmbito da RS. Os municípios, quando atuam conjuntamente, obtêm diversos resultados positivos: o aumento da capacidade de realização, ou seja, a ampliação do atendimento aos cidadãos e do alcance das políticas públicas; uma maior eficiência no uso dos recursos públicos, na medida em que os custos do consórcio para realizar uma determinada atividade são menores que a soma dos recursos necessários a cada um dos municípios para realizá-la individualmente; e a realização de ações que seriam inacessíveis a uma única prefeitura, como a aquisição de equipamentos de alto custo ou a implementação de políticas públicas de desenvolvimento regional.

Ademais, os participantes mencionam o consórcio como um agente apoiador dos municípios. Apontam situações experienciadas em que o consórcio atuou por meio do assessoramento à gestão municipal, através da elaboração de estudos técnicos como subsídio a proposições de políticas

	<p>públicas no âmbito regional. Neste sentido, há uma forte preferência na utilização da figura do consórcio como ferramenta para implementação da gestão em saúde, uma vez que este apresenta competência técnica, sem ônus para os municípios, em um cenário que aponta para a impossibilidade de contratação de consultorias externas devido ao custo elevado ou ainda tendo em vista experiências com resultados pouco aplicáveis.</p> <p>Os consórcios são apontados ainda como fundamentais no desenvolvimento de <u>educação continuada e permanente</u>, quer seja junto às equipes gestoras ou equipes assistenciais. Os sujeitos referem que após iniciativa do consórcio, os municípios tornaram-se fortes demandantes de atividades de capacitação para as equipes de atenção primária em saúde, com vistas ao preparo técnico das nas funções do cotidiano, tais como: protocolos clínicos, manejo clínico resolutivo em saúde, uso adequado de tecnologias, entre outros.</p> <p>Considerações finais</p> <p>Com base nos resultados apresentados verifica-se que o CPS tem atuado de modo coerente em muitos aspectos, no que se refere ao caráter cooperativo de gestão, fato que pode contribuir para estimular outras regiões de saúde a adotarem arranjos consorciados com vistas a potencializar o aspecto cooperativo intermunicipal.</p>
Nome do autor de referência	Fernanda
Sobrenome do autor de referência	de Freitas Mendonça
Instituição	Universidade Estadual de Londrina
Qualificação	Doutorado em Saúde Coletiva
Endereço profissional	Universidade Estadual de Londrina Centro de Ciências da Saúde Avenida Robert Koch, nº 60- Vila Operária - - Londrina-PR - Fone/Fax (43) 3337-5100
Cidade e CEP	Londrina, 86039-440
Estado	Paraná
Telefone	55(43)998459842
Email	fernanda0683@gmail.com